

AUTOGERAÇÃO SOLAR PARTICIPAÇÕES II S.A

Relatório do auditor independente

Demonstrações contábeis individuais e
consolidadas

Em 31 de dezembro de 2025

AUTOGERAÇÃO SOLAR PARTICIPAÇÕES II S.A

Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2025

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Balancos patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Administradores e Quotistas da
Autogeração Solar Participações II S.A
Rio de Janeiro - RJ

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Autogeração Solar Participações II S.A (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Autogeração Solar Participações II S.A em 31 de dezembro de 2025, desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Determinamos que o assunto descrito a seguir são os principais assuntos de auditoria a serem comunicados em nosso relatório.

Avaliação do valor recuperável de ativos em construção de vida útil definida e de longa duração

Conforme mencionado nas Notas Explicativas nºs 1 e 8 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas individuais e consolidadas, em 31 de dezembro de 2025 a Companhia possui registrado na rubrica "imobilizado" ativos tangíveis em montantes relevantes relacionados a custos de materiais, equipamentos do sistema gerador e serviços necessários para a construção das usinas fotovoltaicas. As operações das usinas foram iniciadas em julho de 2023 e até que a Companhia, inicie seus ciclos de faturamento e passe a gerar recursos financeiros suficientes para a manutenção de suas operações, ela depende do suporte financeiro de seu acionista controlador ou da utilização de recursos captados via emissão de CRI lastreado em nota comercial mencionado na nota explicativa nº9. A Diretoria da Companhia aplica, no mínimo, anualmente procedimentos para assegurar que seus ativos tangíveis estejam registrados contabilmente por valor que não exceda aos seus valores de recuperação e, se for o caso, reconhecem um ajuste para perdas por desvalorização. Esses procedimentos envolvem julgamento significativo da Diretoria sobre os resultados futuros do negócio, bem como presume que qualquer ajuste nas premissas utilizadas pode gerar efeitos significativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas individuais e consolidadas. Considerando a complexidade devido às peculiaridades das operações, à relevância dos valores envolvidos e a existência e o controle físico dos ativos tangíveis, consideramos esses assuntos como significativos em nossa auditoria.

Resposta da auditoria sobre o assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- A avaliação dos critérios de definição e identificação das Unidades Geradoras de Caixa (UGC);
- O envolvimento de especialistas para nos auxiliar na avaliação das projeções elaboradas pela Diretoria para recuperabilidade destes ativos;
- Avaliação da adequação e consistência das premissas utilizadas nas estimativas e projeções dos fluxos de caixa futuros e demonstrações do resultado comparando-as, quando disponível, com dados de fontes externas, tais como o crescimento econômico projetado e a inflação de custos; Avaliação da metodologia de cálculo e da análise de sensibilidade das premissas;
- Avaliação das políticas contábeis divulgadas em notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas individuais e consolidadas.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a recuperabilidade dos ativos não financeiros, que está consistente com a avaliação da Diretoria, consideramos que os critérios e premissas de valor recuperável adotados pela Diretoria, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis, no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis materiais utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.



Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 01 de abril de 2026.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.

CRC 2 SP 013846/F

Rafael Favacho Pereira da Silva

Contador CRC 1 RJ 106634/0-3

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Balanço patrimonial Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	197	11.341	72.325	90.689
Clientes	5	-	-	2.227.653	1.555.712
Adiantamentos a fornecedores		-	-	148.226	279.110
Despesas antecipadas		-	-	24.825	137.922
Créditos tributários		8	4	445.193	76.590
		<u>204</u>	<u>11.345</u>	<u>2.918.222</u>	<u>2.140.023</u>
Não Circulante					
Impostos diferidos		-	-	569.241	736.836
Investimentos	6	1.509.008	1.709.274	-	-
Partes relacionadas (ativo)	7.1	34.007	102.911	366.000	55.158
Imobilizado	8	-	-	20.086.720	20.853.888
		<u>1.543.015</u>	<u>1.812.185</u>	<u>21.021.961</u>	<u>21.645.882</u>
Total do ativo		<u><u>1.543.219</u></u>	<u><u>1.823.530</u></u>	<u><u>23.940.183</u></u>	<u><u>23.785.905</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Michele Camila Pereira de Oliveira
Contador - CRC RJ 114177/O-8

Fábio Baldez Machado Gomes
Diretor Presidente

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Balanço patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em Reais)

Passivo e patrimônio líquido

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Circulante					
Fornecedores		11.781	86.528	2.661.784	2.269.032
Impostos a recolher		3.650	3.620	72.159	69.102
Salários e contribuições previdenciárias		-	-	166	574
Empréstimos Bancários		-	-	5.970	-
Provisões trabalhistas		-	-	-	-
Adiantamentos de clientes		-	-	280.880	132.731
Notas comerciais - CRI	9	-	-	3.281.270	2.094.301
		<u>15.432</u>	<u>90.148</u>	<u>6.302.229</u>	<u>4.565.740</u>
Não Circulante					
Partes relacionadas	7.2	22.400	-	65.146	21.261
Notas comerciais - CRI LP	9	-	-	16.067.420	17.465.522
		<u>22.400</u>	<u>-</u>	<u>16.132.566</u>	<u>17.486.783</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	10	1.200	1.200	1.200	1.200
Adiantamento Futuro Aumento de Capital		1.984.012	1.984.012	1.984.012	1.984.012
Prejuízos acumulados		(479.825)	(251.830)	(479.824)	(251.830)
		<u>1.505.387</u>	<u>1.733.382</u>	<u>1.505.388</u>	<u>1.733.382</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>1.543.219</u></u>	<u><u>1.823.530</u></u>	<u><u>23.940.182</u></u>	<u><u>23.785.905</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Michele Camila Pereira de Oliveira
Contador - CRC RJ 114177/O-8

Fábio Baldez Machado Gomes
Diretor Presidente

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Receita operacional bruta				4.087.144	3.319.068
Receita bruta	12				
Custos operacionais	13		(3.850)	(926.256)	(806.258)
Lucro bruto			(3.850)	3.160.889	2.512.810
Despesas operacionais		(221.527)	(285.895)		
Equivalência patrimonial		(8.001)	(1)	(12.498)	(118.710)
Despesas tributárias		(16.414)	(63.794)	(137.904)	(147.337)
Despesas gerais e administrativas			(100)	(3.169)	(9.923)
Outras despesas não operacionais		(245.942)	(349.790)	(153.571)	(275.970)
Resultado financeiro		(3.331)	(3.072)	(3.096.255)	(3.327.823)
Despesas financeiras	14	19	16	7.277	8.559
Receitas financeiras	14	(3.312)	(3.056)	(3.088.977)	(3.319.264)
					(1.082.424)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		(249.254)	(356.696)	(81.660)	
Imposto de renda e contribuição social	15			(167.595)	
Prejuízo líquido do exercício		(249.254)	(356.696)	(249.255)	(1.082.424)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Michele Camila Pereira de Oliveira
Contador - CRC RJ 114177/O-8

Fábio Baldez Machado Gomes
Diretor Presidente

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Resultado líquido do exercício	(249.254)	(356.696)	(249.255)	(1.082.424)
Outros resultados abrangentes		-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u>(249.254)</u>	<u>(356.696)</u>	<u>(249.255)</u>	<u>(1.082.424)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Michele Camila Pereira de Oliveira
Contador - CRC RJ 114177/O-8

Fábio Baldez Machado Gomes
Diretor Presidente

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais)

	Capital social	Adiantamento futuro aumento de capital	Prejuízo Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024 (Não Auditado)	1.200	1.889.212	(157.030)	1.733.382
Capital social	-	-	-	-
Adiantamento futuro aumento de capital	-	-	-	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	(249.255)	(249.255)
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	21.261	21.261
Saldos em 31 de dezembro de 2025	1.200	1.889.212	(385.024)	1.505.388
	Capital social	Adiantamento futuro aumento de capital	Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	1.200	1.889.212	104.864	1.995.276
Capital social	-	-	-	-
Adiantamento futuro aumento de capital	-	-	-	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	(251.830)	(251.830)
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	(10.064)	(10.064)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	1.200	1.889.212	(157.030)	1.733.382

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Michele Camila Pereira de Oliveira
Contador - CRC RJ 114177/O-8

Fábio Baldez Machado Gomes
Diretor Presidente

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
(Prejuízo) líquido do exercício	(249.254)	-	(249.255)	-
Depreciação/amortização	-	-	779.840	-
Juros sobre empréstimos	-	-	2.941.117	-
Provisão de juros Notas Comerciais CRI	-	-	-	-
Provisão de juros debêntures	-	-	-	-
Equivalência Patrimonial	221.257	-	0	0
Impostos Diferidos	-	-	167.595	-
Ajuste de caixa	(304.658)	-	139.183	0
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	-	-
Prejuízo ajustado	(332.655)	-	3.778.480	-
Aumento líquido nos ativos e passivos operacionais				
Clientes	-	-	(671.941)	-
Créditos tributários	(4)	-	130.884	-
Despesas antecipadas	-	-	(368.603)	-
Adiantamento a fornecedores	-	-	91.836	-
Fornecedores	74.747	-	392.752	-
Impostos a recolher	-	-	3.057	-
Salários e contribuições previdenciárias	-	-	(408)	-
Provisão Trabalhista	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Adiantamento de clientes	-	-	148.149	-
Caixa líquido (consumido) gerado proveniente das atividades operacionais	74.743	-	(274.275)	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Partes relacionadas	68.903	-	(310.842)	-
Investimento	200.265	-	-	-
Imobilizado	-	-	(12.672)	-
Caixa líquido (consumido) proveniente das atividades de investimentos	269.168	-	(323.514)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Notas Comerciais CRI	-	-	(3.152.251)	-
Empréstimos obtidos	-	-	-	-
Liquidação de derivativo	-	-	-	-
Pagamento de debêntures - Juros	-	-	-	-
Acionista minoritário	-	-	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	(0)	-
Integralização de Capital	-	-	-	-
Partes relacionadas	(22.400)	-	43.885	-
Caixa líquido gerado proveniente das atividades de financiamento	(22.400)	-	(3.108.366)	-
(Redução) / Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	(11.143)	-	72.325	-
Disponibilidades				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	11.340	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	197	-	72.325	-
(Redução) / Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	(11.143)	-	72.325	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fábio Baldez Machado Gomes
Diretor Presidente

Michele Camila Pereira de Oliveira
Contador - CRC RJ 114177/O-8

1. Contexto operacional

A AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A é uma “Holding”, constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado domiciliada no Brasil. O endereço registrado do escritório da Companhia é na Rua General Rabelo, 43, Casa, Gávea, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.775-057.

A sociedade tem por objeto social a participação societária no capital de Companhias no ramo de energia solar, realizando para tanto a gestão de Sociedades de propósito específico na implantação de projetos de instalações de equipamentos para serem locados para os clientes que realizarão a compensação da energia gerada.

Autogeração Solar Participações II

A Companhia tem por objeto social a participação societária no capital de Companhias no ramo de energia solar, realizando para tanto a gestão de Sociedades de propósito específico na implantação de projetos de instalações de equipamentos para serem locados para os clientes que realizarão a compensação da energia gerada.

A Diretoria da Companhia da Companhia obteve de seu controlador apoio financeiro e realizou uma emissão de dívida, através dos quais se compromete a prover os recursos necessários para a manutenção das atividades operacionais da Companhia, na medida em que haja necessidade.

As projeções de resultados futuros preparadas pela Diretoria indicam o alcance de sua trajetória de lucros recorrentes e fluxos de caixa positivos.

Se essas projeções não se realizarem, a Companhia precisará de novos recursos dos acionistas ou outras fontes para continuar a operar.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis materiais

2.1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Diretoria e foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil que englobam as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), a qual teve alterados os seus dispositivos pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, e os pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), que têm, entre outras responsabilidades, o direcionamento para convergência contábil com as práticas internacionais de contabilidade (IFRS).

A Diretoria da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem as utilizadas por ela na sua gestão.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 01 de abril de 2026.

2.1.1. Continuidade

A Diretoria avaliou a habilidade da Companhia em continuar operando normalmente e possuir recursos para dar continuidade aos seus negócios no futuro.

Adicionalmente, a Diretoria não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando.

Portanto, as demonstrações contábeis foram preparadas com base nesse princípio.

2.1.2. Moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em R\$ (Reais), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas foram arredondadas para o Milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.1.3. Descrição das principais práticas contábeis materiais adotadas

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a saber:

a. Ativos financeiros

Instrumentos financeiros incluem caixa e equivalente de caixa, outras contas a pagar e transações com partes relacionadas.

Os instrumentos financeiros foram reconhecidos de acordo com a NBC TG 48 (IFRS 09) - Instrumentos financeiros, adotados pela Companhia, conforme deliberação CVM 763/16.

O reconhecimento inicial desses ativos e passivos financeiros são efetuados quando a Companhia se torna parte de disposições contratuais dos instrumentos e são reconhecidos a valor justo acrescidos, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo por meio de resultado, por quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, a Companhia classifica os ativos financeiros como subsequentemente mensurados ao:

- Custo amortizado: quando os ativos financeiros são mantidos com o objetivo de receber os fluxos de caixa contratuais e os termos contratuais desses ativos devem originar, exclusivamente, fluxos de caixa decorrentes de pagamento de principal e juros sobre o valor do principal em aberto;

- Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes (VJORA): quando os ativos financeiros são mantidos tanto com o objetivo de receber fluxos de caixa contratuais, quanto pela venda desses ativos financeiros. Além disso, os termos contratuais devem originar, exclusivamente, fluxos de caixa decorrentes de pagamento de principal e juros sobre o valor do principal em aberto;
- Valor Justo por meio do Resultado (VJR): quando os ativos financeiros não são mensurados pelo custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou quando são designados como tal no reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados a mensuração pelo valor justo por meio do resultado quando a Companhia gerencia e toma as decisões de compra e venda de tais investimentos, com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos, bem com os resultados de suas flutuações no valor justo.

b. Passivos financeiros

Os passivos financeiros não derivativos são mensurados ao:

- Valor justo por meio de resultado: quando classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são mensurados ao valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício;
- Custo amortizado: passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido, desde que não seja um item mensurado ao valor justo por meio de resultado, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Nesta rubrica, estão registrados os saldos do fundo fixo, banco conta movimento com alta liquidez e estão registradas ao seu valor de mercado.

Estes saldos apresentam liquidez imediata e apresentam risco insignificante de mudanças de valor.

d. Contas a receber

As contas a receber são apresentadas aos valores presente e de realização.

A conta de cliente faturado, e a realização dos serviços prestados e o faturamento das notas fiscais. Cliente a faturar, e a provisão de receita de energia gerada.

O saldo representado sob a rubrica de "Clientes a Faturar" refere-se a parcela de energia gerada pela Usina, a qual ainda não foi compensada pelo cliente. Ou seja, o crédito oriundo da produção de energia, não foi utilizado em sua totalidade para compensar o consumo mensal do cliente. Esses valores representam compromissos de recebimento que se esperam realizar em um prazo definido.

A contabilização dos valores sob "Clientes a Faturar" segue as políticas de reconhecimento de receita da Companhia, sendo ajustados conforme a compensação da energia gerada e consequente emissão de faturas e/ou notas fiscais.

e. Impostos a recuperar

Refere-se a impostos e contribuições retidos sobre notas fiscais de serviços prestados a terceiros e apropriação de crédito sobre a depreciação do imobilizado para posterior pedido de ressarcimento, compensação e/ou recolhimento aos órgãos competentes.

f. Imobilizado

A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9 e leva em consideração o tempo estimado de vida útil econômica dos bens, revisada anualmente, e ajustada de forma prospectiva, quando aplicável.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Os gastos incorridos com os projetos em desenvolvimentos são capitalizados quando resultam em aumento da capacidade ou da vida útil econômica do ativo, enquanto os demais são registrados diretamente no resultado.

A vida útil do ativo está diretamente relacionada ao contrato de prestação de serviço firmado, pelo prazo de 30 anos. Após avaliação da administração, não foram identificados indicativos de impairment (perda de valor recuperável) para o ativo em questão, conforme os critérios e metodologias estabelecidos.

g. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial.

h. Contas a pagar

Os saldos a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de terceiros no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, os saldos a pagar são apresentados como passivo não circulante.

i. Provisões

São reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

j. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pela correção monetária e pelas taxas efetivas de juros, incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos dos contratos financeiros, deduzidas dos custos de transação incorridos na captação dos recursos.

Os custos de empréstimos diretamente relacionados com os projetos em desenvolvimentos e construção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluídos para fins de uso são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

k. Provisões para contingências

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para contingências passivas, são efetuadas de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento CPC 25 e consideram premissas definidas pela Diretoria da Companhia e seus assessores jurídicos.

l. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidos de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação dos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

m. Reconhecimento da receita

Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

Receita de aluguel e serviços

A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia, no que tange locação e manutenção das usinas tais como serviços de gestão de consumo e compensação de energia, é registrada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, e medida através de relatório de medição mensal.

n. Receitas (despesas) financeiras

As receitas (despesas) financeiras são reconhecidas “*pro rata die*” com base no método da taxa de juros efetiva.

2.1.4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Estimativas e premissas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo:

(i) Provisão para contingências

A Diretoria da Companhia, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, estabelece o valor da provisão para contingências, a qual reflete os montantes das prováveis saídas de recursos para liquidação das obrigações de natureza trabalhistas, cível e fiscais.

(ii) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2).

2.1.5. Novas normas, revisões e interpretações emitidas que ainda não estraram em vigor em 31 de dezembro de 2024

Para as seguintes normas ou alterações a administração concluiu que não haverá impactos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia, a saber:

- a. Alterações na IAS 21/CPC 02 (R2) - exigem a divulgação de informações que permitam aos utilizadores das demonstrações contábeis compreender o impacto de uma moeda não ser cambiável - efetiva para períodos iniciados em ou após 01/01/2025;

Atualmente, a Companhia acredita que as alterações à IAS 21, em sua forma atual, não permitem que os usuários das demonstrações contábeis compreendam adequadamente o impacto de uma moeda não ser conversível.

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

2.1.6. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da controladora AUTOGERAÇÃO SOLAR PARTICIPAÇÕES II S.A e suas controladas direta e indiretas:

Companhias controladas

Controlada direta:

Autogeração Solar Smart Paraíba do Sul Ltda	100%
Autogeração Solar Coqueiros Sapucaia I B Ltda	100%
Autogeração Solar Sapucaia I A Ltda	100%

Processo de consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- Dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as Companhias cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- Dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas Companhias.

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre Companhias do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Transações e participações não controladoras

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida é novamente mensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma joint venture ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

Demonstrações contábeis individuais

Nas demonstrações contábeis individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações contábeis individuais quanto nas demonstrações contábeis consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3. Gestão de risco financeiro

3.1. Considerações gerais e políticas

A Diretoria dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos e aprovados pela Diretoria da Companhia. A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pela Administração.

A gestão de riscos é realizada pela Administração, que tem também a função de aprovar todas as operações de aplicações e realizadas pela Companhia.

3.2. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela governança da Companhia. A governança da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

a. Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não possuía risco de mercado em suas operações.

b. Risco cambial

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Companhia não possuía risco de exposição cambial líquida.

c. Risco de crédito

A Companhia não possui outros saldos a receber contabilizados neste exercício. Por este fato, este risco é considerado baixo.

d. Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Diretoria da Companhia.

A Diretoria monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

3.3. Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros são mensurados ao valor justo nas datas dos balanços conforme determinado pelo CPC 40 (R1) /IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e de acordo com a seguinte hierarquia:

- Nível 1: avaliação com base em preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos nas datas dos balanços. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa de Mercadorias e Valores, um corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e aqueles preços representam transações de mercado reais, as quais ocorrem regularmente em bases puramente comerciais;

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

- Nível 2: utilizado para instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), cuja avaliação é baseada em técnicas que, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, utilizam outras informações adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo direta (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços);
- Nível 3: avaliação determinada em virtude de informações, para os ativos ou passivos, que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, informações não observáveis).

3.4. Valores justos de instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado

a. Banco conta movimento

Os valores contábeis dos saldos bancários aproximam de seus valores justos, apresentando possibilidade de resgate imediato.

b. Contas a pagar e operações com partes relacionadas

Estima-se que os valores contábeis das contas a pagar e das operações com partes relacionadas estejam próximos de seus valores justos de mercado, em virtude do curto prazo das operações realizadas.

4. Caixa e equivalente de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Bancos	1	1	4	4
Total	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>4</u>	<u>4</u>
Aplicações Financeiras	196	11.340	72.321	90.685
Total	<u>196</u>	<u>11.340</u>	<u>72.321</u>	<u>90.685</u>
Total	<u>197</u>	<u>11.341</u>	<u>72.325</u>	<u>90.689</u>

As aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósitos Bancários e títulos emitidos e compromissados pelas instituições financeiras de primeira linha, cujo rendimento está atrelado à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e possuem liquidez imediata. A receita gerada por estes investimentos é registrada como receita financeira.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

5. Clientes

O saldo representado sob a rubrica de "Clientes a Faturar" refere-se a parcela de energia gerada pela Usina, a qual ainda não foi compensada pelo cliente. Ou seja, o crédito oriundo da produção de energia, não foi utilizado em sua totalidade para compensar o consumo mensal do cliente. Esses valores representam compromissos de recebimento que se esperam realizar em um prazo definido.

A contabilização dos valores sob "Clientes a Faturar" segue as políticas de reconhecimento de receita da Companhia, sendo ajustados conforme a compensação da energia gerada e consequente emissão de faturas e/ou notas fiscais.

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Clientes - faturados	-	-	410.705,56	509.117
Clientes a faturar	-	-	1.816.947,66	1.046.596
Total	-	-	2.227.653	1.555.712

A Companhia constituiu contas a receber com o cliente Drogarias Pacheco referente a receita operacional advinda do curso de suas atividades normais.

Não há histórico ou expectativa futura de perdas com as contas a receber da Companhia. Portanto, não se faz necessária a constituição de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa.

O saldo representado sob a rubrica de "Clientes a Faturar" refere-se a parcela de energia gerada pela Usina, a qual ainda não foi compensada pelo cliente. Ou seja, o crédito oriundo da produção de energia, não foi utilizado em sua totalidade para compensar o consumo mensal do cliente. Esses valores representam compromissos de recebimento que se esperam realizar em um prazo definido.

A contabilização dos valores sob "Clientes a Faturar" segue as políticas de reconhecimento de receita da Companhia, sendo ajustados conforme a compensação da energia gerada e consequente emissão de faturas e/ou notas fiscais

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

6. Investimentos

6.1. Composição do saldo

	Saldo em 31/12/2024	Valor Patrimonial	Equivalência	Participações a Realizar	Saldo em 31/12/2025
Autogeração Solar Smart Paraiba do Sul Ltda	682.859	-	(160.274)	-	522.585
Autogeração Solar Coqueiros Sapucaia I B Ltda	685.382	-	(20.904)	-	664.477
Autogeração Solar Sapucaia I A Ltda	341.034	-	(19.087)	-	321.946
Investimento total	1.709.274	-	200.266	-	1.509.008

6.2. Informações adicionais sobre a Companhia investida

Autogeração Solar Smart Paraiba do Sul Ltda.

A Companhia iniciou suas operações em 28/06/2022, sendo seu objetivo principal a instalação de equipamentos de usina solares, para futura locação dos equipamentos para o cliente que realizará a compensação de energia elétrica gerada.

	Participação percentual	Total de ativos	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro / Prejuízo
Em controladas: Autogeração Solar Smart Paraiba do Sul Ltda	100%	6.364.236	1.200	543.846	1.022.346	2.447

Autogeração Solar Coqueiros Sapucaia I - B Ltda.

A Companhia iniciou suas operações em 28/06/2022, sendo seu objetivo principal a instalação de equipamentos de usina solares, para futura locação dos equipamentos para o cliente que realizará a compensação de energia elétrica gerada.

	Participação percentual	Total de ativos	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro / Prejuízo
Em controladas: Autogeração Solar Coqueiros Sapucaia I B Ltda	100%	9.143.566	1.200	664.477	1.494.616	126.997

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

Autogeração Solar Sapucaia I - A Ltda.

A Companhia iniciou suas operações em 28/06/2022, sendo seu objetivo principal a Instalação de equipamentos de usina solares, para futura locação dos equipamentos para o cliente que realizará a compensação de energia elétrica gerada.

	<u>Participação percentual</u>	<u>Total de ativos</u>	<u>Capital social</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Receita líquida</u>	<u>Lucro / Prejuízo</u>
Em controladas: Autogeração Solar Sapucaia I A Ltda	100%	8.453.437	1.200	341.034	1.577.502	223.302

7. Operações com partes relacionadas

7.1 Contas a receber - partes relacionadas

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Autogeração Solar Participações II S.A	-	-	-	-
Autogeração Solar Smart Paraiba do Sul Ltda	10.378	29.130	-	-
Autogeração Solar Coqueiros Sapucaia IB Ltda	7.231	32.233	-	-
Autogeração Solar Sapucaia IA Ltda	16.398	41.547	-	-
SolarGrid Comércio	-	-	366.000	55.158
Solargrid geração e comercialização S.A	-	-	-	-
Total	<u>34.007</u>	<u>102.911</u>	<u>366.000</u>	<u>55.158</u>
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	34.007	102.911	366.000	55.158

7.2 Contas a pagar - partes relacionadas

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Autogeração Solar Smart Paraiba do Sul Ltda				
Autogeração Solar Coqueiros Sapucaia IB Ltda				
Autogeração Solar Sapucaia IA Ltda				
Solargrid geração e comercialização S.A	22.400,00			
Autogeração Solar Holding			50.769	
Autogeração Solar Participações II S.A				
SolarGrid Comércio			14.377	21.261
Total	<u>22.400</u>	<u>-</u>	<u>65.146</u>	<u>21.261</u>
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	22.400,00	-	65.146,00	21.261,00

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

As transações que a Companhia efetua com partes relacionadas referentes a movimentação de recursos para subsidiar as operações das investidas e a organização societária e administrativa.

As operações entre parte relacionadas se resumem a integralização de capital das SPes (Sociedades de Propósito Específico) pendentes de repasse financeiro, decorrente da ausência da conta bancária durante o período de organização.

Para efeito de consolidação os saldos em partes relacionadas, foram eliminados, apresentando os saldos somente nas demonstrações da controladora.

Não existem transações com partes relacionadas na pessoa física e pagamentos com base em ações da Companhia.

8. Imobilizado (consolidado)

A movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é como segue:

Consolidado

	2025						Saldo em 31/12/2025
	Taxa de depreciação	Saldo em 31/12/2024	Adição	transferencia	Baixa	Depreciação	
Projetos em desenvolvimento	0%	-	-	-	-	-	-
Reembolso de Custo de Construção da Usina		80.055	-	-	80.055	-	-
Máquinas e equipamentos		5.496	92.724	-	-	7.235	90.984
Usina Fotovoltaica	0%	21.068.490	-	-	-	1.601.534	19.466.957
Adiantamentos para aquisição de ativos	0%	-	-	-	-	-	-
Juros capitalizados	4%	564.868	-	-	-	36.091	528.778
Total		21.718.910	92.724	-	80.055	1.644.860	20.086.721
Custo		21.666.333					21.731.580,75
Depreciação acumulada		<u>(812.445)</u>					<u>(1.644.860)</u>
Imobilizado líquido		<u>20.853.888</u>					<u>20.086.721</u>

- (i) O saldo de projetos em desenvolvimento refere-se a custos de obra inerentes ao período de construção da usina. Em 2023, o valor foi reclassificado para a linha de Usina Fotovoltaica devido sua conclusão e início de operação.
- (ii) O valor refere-se a antecipações de custos de obra para construção das usinas.

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

9. Empréstimo e financiamentos

Linha de Crédito	Moeda	Taxa	Vencimentos	Controladora e consolidado		Controladora e consolidado	
				31/12/2025	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2024
Notas comerciais - CRI	R\$	8,2077 a.a%	2038	-	17.669.864	-	18.873.957
Juros		-	-	-	1.965.681	-	978.642
(-) True securitizadora		-	-	-	(286.854)	-	(292.776)
(-) Custos de estruturação da dívida		-	-	-	-	-	-
				-	19.348.690	-	19.559.823
Passivo circulante				-	3.281.270	-	2.094.301
Passivo não circulante				-	16.067.420	-	17.465.522

Garantias

O empréstimo conta com garantia nos próprios projetos, sendo constituída pela cessão fiduciária de quotas, cessão fiduciária de contas e alienação de equipamentos, tendo aval da Companhia Autogeração Solar Holding S.A. durante o período da construção.

Covenants

ICSD

A devedora compromete-se a manter um Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) mínimo de 1,2x durante a vigência do contrato, a ser apurado mensalmente com base nas demonstrações financeiras auditadas. O descumprimento desta obrigação configurará evento de inadimplência, podendo ensejar o vencimento antecipado da dívida.

Demonstrações Trimestrais

Sem prejuízo às outras obrigações dispostas neste Termo de Emissão, a Emissora obriga-se a: (a) fornecer à Titular: (ii) no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias após o término de cada trimestre, cópia de seus balancetes e demais informações financeiras relativas ao trimestre então encerrado;
Demonstrações Financeiras auditadas

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

Sem prejuízo às outras obrigações dispostas neste Termo de Emissão, a Emissora e a Fiadora, conforme aplicável, se obrigam a: (a) fornecer à Titular: (i) no prazo máximo de 90 (noventa) dias corridos após o término de cada exercício social, ou no prazo de até 2 (dois) Dias Úteis contados da data de sua divulgação, o que ocorrer primeiro, cópia das demonstrações financeiras da Emissora e da Fiadora (até a Liberação da Fiança), relativas ao exercício social então encerrado, acompanhadas do parecer ou relatório, conforme o caso, dos auditores independentes, caso não estejam disponíveis na CVM;

O vencimento do passivo não circulante compõem-se

Ano	Controladora	Consolidado
2026	-	1.212.821
2027	-	1.244.639
2028	-	1.047.785
2029	-	1.133.139
2030	-	1.241.404
2031	-	1.361.783
2032	-	1.445.937
2033	-	1.608.464
2034	-	1.445.680
2035	-	1.422.867
2036	-	1.346.723
2037	-	1.306.505
2038	-	533.702

10. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é de R\$ 1.200,00 e está representado por R\$ 1.200,00 ações ordinárias todas nominativas e sem valor nominal.

Segue composição acionária da Companhia

	Capital	
	2025	2024
Capital Integralizado	1.200	1.200
Total	1.200	1.200

b) Adiantamento para futuro aumento de capital

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.984.011,67	1.984.011,67	3.858.533,68	3.858.533,68
Total	<u>1.984.011,67</u>	<u>1.984.011,67</u>	<u>3.858.533,68</u>	<u>3.858.533,68</u>

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

c) Resultado

A Companhia registrou Prejuízo líquido no montante de R\$ 249.254.

	Resultado do exercício	
	2025	2024
Prejuízo líquido do exercício		
Prejuízo líquido do exercício	<u>(249.254)</u>	<u>(356.696)</u>

11. Receita Líquida operacional

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receita bruta	-	-	4.879.854	4.013.815
Custo	-	-	(405.594)	(341.816)
Impostos federais	-	-	(370.857)	(339.660)
Impostos municipais	-	-	(16.259)	(13.271)
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.087.144</u>	<u>3.319.068</u>

12. Custos operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Custos com pessoal	-	-	(2.397)	(1.041)
Aluguéis e arrendamento	-	-	(171.443)	(108.873)
Despesas com veículos	-	-	(196)	(263)
Custos gerais	-	(3.850)	(92.082)	(136.977)
O&M	-	-	(382.245)	(276.957)
Depreciação	-	-	(277.893)	(282.146)
Total	<u>-</u>	<u>(3.850)</u>	<u>(926.256)</u>	<u>(806.258)</u>

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

13. Despesas administrativas (controladora e consolidado)

A composição das despesas e receitas por natureza é demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Seguros	-		(10)	(29)
Impostos municipais	-		(1.124)	(1.266)
Impostos federais	(1)	(1)	(338)	(350)
Outras taxas	(8.000)		(10.403)	(111.625)
Multas			(633)	(5.469)
Serviços terceiros pessoa física			-	(2.450)
Serviços financeiros	-		(7.417)	(6.721)
Honorários de Contadores	(7.177)	(3.590)	(93.528)	(67.908)
Honorários de Auditores	(9.237)	(1.599)	(36.948)	(10.129)
Honorários de Advogados	-	(58.604)	-	(60.100)
Outras despesas não operacionais		(100)	(3.169)	(9.923)
Compartilhamento de custos	-	-		-
	<u>(24.415)</u>	<u>(63.894)</u>	<u>(153.571)</u>	<u>(275.971)</u>

14. Resultado financeiro (Controladora e Consolidado)

A composição do resultado financeiro é demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	19	16		-
Juros sobre duplicatas	-	-	0	1.034
Juros s/aplicações financeiras			7.277	7.473
Atualização de tributos	-	-		29
Descontos obtidos	0	-		-
	<u>19</u>	<u>16</u>	<u>7.277</u>	<u>8.535</u>
Despesas financeiras				
IOF	(1.057)	(0)	(75)	(75)
Juros e multas	(2.276)	(39)	(3.907)	(3.907)
Despesas bancárias	(40.719)	(3.033)	(37.484)	(37.484)
Descontos concedidos	(0)	-	(0)	-
Juros sobre empréstimos	(2.941.117)	-	(2.429.562)	(2.430.088)
Manutenção de patrimônio separado	(111.086)	-	(856.795)	(856.270)
	<u>(3.096.255)</u>	<u>(3.072)</u>	<u>(3.327.823)</u>	<u>(3.327.823)</u>
Resultado Financeiro Líquido	<u>(3.096.236)</u>	<u>(3.056)</u>	<u>(3.320.545)</u>	<u>(3.319.288)</u>

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

15. Provisão de IRPJ/CSLL

A Companhia obteve o resultado na LALUR de 2025 prejuízo fiscal, sendo assim, não tendo provisão de IRPJ/CSLL no ano corrente.

Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	31/12/2025		31/12/2024	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Prejuízo	(249.254)	(249.254)		
Reconciliação para taxa efetiva:				
Adições	-	-		
Despesas de Equivalência Patrimonial	1.023.438	1.023.438		
Receitas de Equivalência Patrimonial	(937.738)	(937.738)		
Base de prejuízo fiscal	(163.553)	(163.553)		
Alíquota vigente				
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Alíquota efetiva - %	25%	9%	25%	9%

16. Provisões judiciais

A Companhia e sua controlada, não possui em 31 de dezembro de 2023 e 2022, contingências trabalhistas, cíveis e tributária classificadas como de perda provável, possível e remoto, pelos assessores jurídicos externos.

17. Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, o valor contábil dos instrumentos financeiros registrados no balanço patrimonial, contas a pagar em transações com partes relacionadas, aproximam-se de seus respectivos valores de mercado. A Companhia não contratou durante o exercício operações envolvendo derivativos financeiros em proteção à exposição aos riscos de mercado, moedas e taxa de juros.

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos quotistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 podem ser assim sumariados:

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

	Controladora		Consolidada	
	2025	2024	2025	2024
Empréstimos e financiamentos	-	-	5.970	-
Caixa e equivalente de caixa	197	11.341	72.325	90.689
Dívida Líquida	(197)	(11.341)	(66.355)	(90.689)
Patrimônio Líquido	1.505.387	1.733.382	1.505.388	1.733.382
Índice de alavancagem financeira	0%	-1%	-4%	-5%

A Companhia adota políticas e procedimentos de controle de riscos, conforme descrito a seguir:

(i) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue a política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos desta política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros são regularmente monitoradas e gerenciadas, a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos periodicamente os limites de crédito.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Administração, e nos seus termos, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa, ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

(ii) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações.

Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora e gerência permanentemente os níveis de endividamento de acordo com sua política interna, a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Também são revistos periodicamente os limites de crédito. A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Administração, e nos seus termos, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa, ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Risco de crédito

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios.

A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados para minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

AUTOGERACAO SOLAR PARTICIPACOES II S.A

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Reais)

Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela Administração.

18. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantém apólices de seguro contratado junto a Ezze, Zurich, Pottencial, Essor, AIG Seguros, Tokio Marine e JNS. seguradoras do país que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. A Companhia possui a cobertura de seguros conforme descrito abaixo:

Seguro Patrimonial

Em conformidade com as Condições Gerais e com as Condições particulares, que fazem parte integrante e inseparável da apólice. A importância segurada é variável de acordo com o contrato assegurado, assim como o período de vigência.

Coberturas	Prazo de Vigência	Importâncias
Risco Patrimonial ASH	11/10/2026	60.000.000,00

A apólice ainda conta com os seguintes cossegurados:
Autogeração Solar Participações II S.A

Seguro D&O

Em conformidade com as Condições Gerais e com as Condições particulares, que fazem parte integrante e inseparável da apólice. A importância segurada é variável de acordo com o contrato assegurado, assim como o período de vigência.

Coberturas	Prazo de Vigência	Importância
SolarGrig Holding	31/10/2026	20.000.000,00

19. Eventos Subsequentes

Não há eventos subsequentes a serem divulgados entre a data de encerramento do exercício social e da divulgação das demonstrações contábeis que tenham ou possam vir a ter efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da Companhia até esta data.